



A política é a higiene dos países moralmente sadios. A política, a malária dos povos de moralidade estragada

Rui Barbosa



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube



Ed Alves CB/DA Press

Comércio abrirá no domingo do 2º turno

O comércio de rua e de shoppings do Distrito Federal funcionará no próximo domingo (25/10), dia de votação do segundo turno de eleição presidencial e local. A data não é feriado. O funcionamento das lojas é permitido, desde que as empresas tenham o Certificado de Abertura aos domingos, como determinam a legislação e a cláusula 30ª da Convenção Coletiva de Trabalho, firmada entre empresas, Sindivarejista e sindicato dos comerciantes.

Fim da escala 6x1: Sindivarejista busca acordo com comerciantes

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF, Sebastião Abritta, informou que a entidade está tomando as providências para ajudar as empresas a se adaptarem às novas regras de jornada de trabalho. “A gente tem que fazer um acordo na convenção coletiva com o Sindicato dos Comerciantes. Já entramos em contato com o sindicato para fazemos um aditivo. O comerciante pode, no primeiro momento, reduzir duas horas e, depois de um ano, reduzir as quatro horas de jornada semanal. Estamos orientando o nosso associado para que faça um levantamento da necessidade dele ou de reduzir o tempo da loja aberta ou de contratar mais funcionários”, explicou.



Ed Alves/CB/D.A. Press

Nova jornada começa dias antes do Natal

O fim da escala 6x1 de trabalho já terá de ser adotado pelas empresas a partir de 17 de dezembro. A nova regra de jornada de trabalho passa a valer oito dias antes do Natal. “Agora, o comércio vai ter que se adequar, o momento não ajuda, que é final de ano. O varejista já estava preparado com uma escala e agora terá de mudar. Lamentamos a forma associada da votação da PEC. Também somos a favor do descanso do trabalhador. E eu sou a favor da hora trabalhada, porque aquele funcionário que quiser trabalhar mais de 40 horas, ou 45, ou 46, ou 48, poderia negociar isso com o seu empregador”, comenta Abritta.



Minervino Júnior/CB/D.A. Press

Foster's Burger inaugura mais duas lojas e mira faturamento de R\$ 18 milhões

A Marca da Holding CajuPar chegará ao Guarã e ao Noroeste até o final do ano, ampliando a presença para sete operações em Brasília e projeta crescimento de 75% em 2027. As novas unidades receberão investimento total de R\$ 1,6 milhão. Após o período de maturação, cada loja deverá alcançar faturamento médio de R\$ 350 mil por mês. A Foster's Burger projeta encerrar 2026 com R\$ 18 milhões de faturamento. Especializada em smash burgers, a marca expande em momento de crescimento do consumo neste segmento, no país. Segundo dados do Crest, relatório do Instituto Foodservice Brasil (IFB), o consumo de hambúrguer movimentou R\$ 35,4 bilhões no acumulado de 12 meses encerrado em março de 2026, alta de 7% em relação ao período anterior. Foram mais de 1,4 bilhão de transações envolvendo o produto no período.

Divulgação



Análise de mercado

“A expansão precisa acontecer de forma cuidadosa e estratégica, e a chegada ao Guarã e ao Noroeste representa um passo importante para a Foster's. Não se trata simplesmente de encontrar um ponto disponível, mas de entender se ele comporta a experiência da marca e se existe público para sustentar aquela operação. No Noroeste, encontramos um bairro em crescimento e um ponto que faz sentido para a nossa estrutura. No Guarã, já tínhamos uma demanda muito clara vinda do delivery e esperávamos encontrar o endereço certo”, afirma Gustavo Leal, sócio da Foster's Burger.

Entidades da saúde pedem medidas tributárias para financiar tratamento de diálise

A Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT), a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) e a Federação Nacional dos Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (Fenapar) enviaram uma carta aberta aos candidatos à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva e Flávio Bolsonaro, cobrando medidas para garantir o financiamento da diálise no país. Mais de 170 mil brasileiros dependem do tratamento, e cerca de 85% são atendidos pelo SUS. A carta pede outras reivindicações

Magnific



como o cofinanciamento por União, estados e municípios, a manutenção do crédito complementar, medidas tributárias, o incentivo à produção nacional e a criação de uma linha de cuidado renal, da prevenção à alta complexidade. Assinam a carta Ricardo Akel, presidente da ABCDT; José Moura Neto, presidente da SBN; e Amanda Bastos, presidente da Fenapar.

Tabela SUS

Mesmo após o setor ter recebido reajuste de 4,4% na tabela SUS e complemento de 10,16% em créditos financeiros, totalizando incremento próximo de 15%, as entidades alegam que a remuneração segue defasada em relação aos custos da assistência. Por isso, pedem a atualização permanente da tabela do SUS.

Divulgação



Gigante dos brinquedos pede renegociação de dívidas

A Ri Happy pediu recuperação extrajudicial para renegociar R\$ 827 milhões em dívidas. O grupo, que também controla a PBKids, alegou dificuldades financeiras, juros altos, queda nas vendas e concorrência estrangeira. O grupo tem cerca de 2,6 mil funcionários e 292 lojas em operação no Brasil. No DF, são quatro unidades. Credores que representam 42,38% das dívidas incluídas no plano de recuperação já aderiram à renegociação. O pedido foi apresentado pouco mais de um mês após a aquisição do grupo pela BluSun Capital, anunciada em agosto. Desde então, a empresa passou a ser liderada por Héctor Nuñez (foto), fundador da gestora. As lojas físicas e os canais digitais seguem operando normalmente e focam na Black Friday e no Natal.

» CB.Saúde | ANNA MALY EDUARDO | DIRETORA-PRESIDENTE DO CRF-DF

Especialista afirma que testes rápidos, vacinas e monitoramento de pacientes integram atuação dos profissionais nas farmácias

Acompanhamento além do balcão

» VITÓRIA TORRES

Vender medicamentos, testes prontos e itens de perfumaria e higiene não são as únicas atividades das drogarias e farmácias. Esses estabelecimentos podem realizar exames, incluindo os de gravidez e dengue, que ajudam a acompanhar a saúde e a identificar possíveis complicações. A ampliação das atribuições dos farmacêuticos, válida desde julho, foi o tema abordado por Anna Maly Eduardo, professora universitária e diretora-presidente do Conselho Regional de Farmácia do Distrito Federal (CRF-DF), no CB.Saúde — parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília — de ontem. Em conversa com as jornalistas Carmen Souza e Paloma Oliveto, ela explicou as mudanças estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF). A seguir, os principais trechos da entrevista:

O que se pode fazer hoje nas farmácias, inclusive pensando em prevenção?

Tivemos, nos últimos anos, uma ampliação dos serviços farmacêuticos que podem ser prestados nas farmácias e drogarias. Esses serviços incluem vários exames, que a gente chama de testes rápidos, como exames de glicemia e colesterol, além de testes rápidos de gravidez e dengue. Temos a aplicação de vacinas e de medicamentos injetáveis de uma maneira geral. Vale lembrar que, quando eu falo de medicamentos injetáveis, não estou falando de medicamentos que são aplicados por via endovenosa, ou seja, diretamente na veia. Mas as triviais injeções, por exemplo, para um processo anti-inflamatório ou de contracepção, que podem ser aplicadas nas farmácias e drogarias.

Qual a novidade mais recente para o consumidor?

O consumidor pode e deve

continuar acreditando nas farmácias e drogarias, na qualidade de todos os serviços prestados pelo farmacêutico, que é um profissional responsável técnico e cuja presença nas farmácias é indispensável durante todo o funcionamento desses estabelecimentos. As atualizações vêm corroborar o que o CFF e o CRF-DF sempre defendem: a ampliação dos serviços farmacêuticos para a população.

O que acontece quando o resultado do exame feito na farmácia vem alterado?

Uma vez que o farmacêutico percebe que a glicemia está alterada, acima dos valores de referência, ele vai encaminhar esse paciente para o serviço de saúde. Mas o acompanhamento do farmacêutico não termina ali, pois percebe-se que já se criou um laço de fidelidade e confiança entre o farmacêutico e o paciente. Se esse paciente for diagnosticado com diabetes, ele tende a voltar à drogaria e

continuar o acompanhamento com o farmacêutico, que a gente chama de acompanhamento farmacoterapêutico, durante todo o tratamento medicamentoso dele.

Em municípios que não possuem tantas unidades de saúde, essa relação entre farmacêutico e paciente é ainda mais próxima?

Sim. No interior, é muito comum que o primeiro local que os pacientes procurem seja, de fato, a farmácia, e que busquem a figura do farmacêutico. Esse elo de confiança é firmado, e o profissional farmacêutico sabe dos seus limites legais. Uma vez que percebe que o paciente possivelmente possui uma doença crônica, como hipertensão ou diabetes, deve encaminhá-lo para atendimento médico.

Existe interação com as Unidades Básicas de Saúde (UBSs)?

Essa interação já existe, mas a gente percebe que ela precisa ser ampliada consideravelmente. O farmacêutico, cada dia mais, precisa se apropriar desse serviço clínico. Ele precisa se apropriar dessas possibilidades de entrar em contato e encaminhar o paciente, para que as redes de saúde pública e privada caminhem juntas para o bem da população.

Como é a consulta?

Vamos supor que eu tenha um paciente com uma doença crônica, que faz uso contínuo de medicamentos, como um paciente hipertenso. Então, todos os meses,



Assista ao programa na íntegra

Pedro Paulo Cardoso CB/DA. Presse

Série do Correio vence Prêmio Sesc de Jornalismo

Divulgação/SESC



A série Envelhecer é moderno, veiculada no Correio Braziliense, venceu a terceira edição do Prêmio Sesc de Jornalismo, na categoria impresso. O trabalho, assinado pelas jornalistas Letícia Mouhamad e Manuela Sá — repórter e estagiária da editoria de Cidades —, destacou-se por dar visibilidade às iniciativas, aos projetos e às ações de impacto social desenvolvidos pelo Sesc-DF em prol da população idosa. Publicada em cinco capítulos ao longo de maio e junho de 2026, a série investigou a fundo os diferentes aspectos da chamada “geração prateada”. As repórteres construíram um raio X completo e humanizado sobre o envelhecimento ativo na capital federal, desde o impacto econômico e o empreendedorismo 60+ até os desafios de mobilidade urbana e saúde pública, o combate ao etarismo e o direito ao lazer.